

[Aprenda o que não se deve fazer com]

as decepções  
amorosas de

*Sansão*



*H. Wilks*

**As Decepções Amorosas de Sansão**

# Sansão Juízes 14 - 16

A história de Sansão, começa com o relato de seu casamento.

Sansão viu em Timna uma mulher das filhas dos filisteus e fez de tudo para se casar com ela. Amor à primeira vista! Será que era mesmo amor ou simples desejo carnal? O desejo é um substituto pobre e egoísta do amor verdadeiro e desinteressado, amor este que se preocupa apenas com a felicidade mútua. Sansão sabia que aquela mulher era filistéia e que esse casamento não correspondia à vontade de Deus. Veremos adiante que, na vida desse homem, a emoção sempre dominou a razão.

Salomão disse que "melhor é o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade" (Provérbios 16:32). Sansão era capaz de tomar uma cidade. Porém, ao que parece, nunca aprendeu a governar o próprio espírito.

Desejo que este livrete chegue às mãos dos jovens que ainda não se casaram. Querido amigo, você certamente conhece muitas moças e talvez queira fazer de uma delas sua esposa. Amor à primeira vista? Então pergunte-se: "Vem de Deus este desejo que sinto? É essa a mulher que Deus me destinou?" "A jovem crente também tem de se perguntar: "Posso confiar nesse homem e amá-lo? Seria ele o marido que Deus colocou no meu caminho?". Para encontrar as respostas corretas a essas perguntas, é necessário a ambos, moço e moça, examinar o assunto com muita oração.

Ocorre, porém, que os jovens se lançam precipitadamente nos braços um do outro. Confundem a simples atração física com amor e quase nunca procuram a orientação de Deus sobre um possível casamento. O resultado pode ser uma vida a dois absolutamente decepcionante, que até pode culminar em vidas paralelas ou em separação oficial.

Sansão pediu que seus pais lhe acertassem o compromisso.

Na época, era difícil agir de outra maneira. Mas o pai e a mãe, com razão, desaconselharam o pedido com veemência.

O tempo em que os pais escolhiam o cônjuge para os filhos já passou, pelo menos em nossa cultura ocidental. Contudo, espero que os filhos

peçam consentimento aos pais antes de tomar uma decisão tão importante e levem seu conselho a sério. Os filhos deveriam atribuir grande valor à aprovação deles.

Infelizmente, Sansão desprezou o conselho de seus pais — e este estava baseado nas Escrituras! As conseqüências foram terríveis. Esperava-se muito mais de um homem que teve pais como os dele e que, além disso, fora chamado para servir a Deus. A Palavra de Deus é bastante clara a respeito da união de crentes com incrédulos: é "jugo desigual". "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?" (2 Coríntios 6:14). Essa declaração do apóstolo Paulo, mesmo que num contexto um pouco diferente, com certeza tem muito valor. Antes de dizer "sim", todo jovem crente deve estar totalmente convencido de que a fé do seu futuro cônjuge no Senhor Jesus seja real. Se faltar a unidade na fé, o matrimônio será uma desobediência grave. Os crentes procuram na Palavra de Deus e nela encontram a solução para as perguntas vitais e o consolo para as dificuldades. Para eles, a Bíblia é a regra de conduta de vida. Isso o incrédulo jamais compreenderá, pois tem as mais diversas motivações para agir. A vida conjugal será, portanto, um conflito sem fim.

Enquanto houver amor e tolerância recíprocos, tudo pode ir mais ou menos bem. Mas permanece a pergunta da passagem citada: "Que união existe entre o crente e o incrédulo?" (v. 15). A resposta sempre será a mesma: nenhuma! As diferenças são grandes demais, essenciais e determinantes. Mas o que fazer se esse fosso aparecer somente depois de algum tempo após iniciado o relacionamento ou se, após firmado o compromisso de noivado, um dos dois se converte e surgem as diferenças? Respondo sem titubear: rompam! A quebra de uma promessa de casamento é lamentável, mas muito melhor que um matrimônio infeliz. Noivado não é casamento, é apenas um tempo de preparação para este. Durante esse tempo, os compromissos do matrimônio ainda não existem. Contudo, tanto para o noivado quanto para o casamento, pode-se aplicar a regra de ouro: "Refletir antes de agir!" Se o fosso aparecer ou se formar depois do casamento, é diferente. O crente não pode mais voltar atrás. O marido crente não pode repudiar sua mulher incrédula por isso; nem tampouco a mulher crente, o marido incrédulo (1 Coríntios 7:12-17).

Paulo não dá instruções aos cônjuges incrédulos. Estes devem converter-se primeiro a fim de ter a sabedoria e a força espiritual para

submeter-se à Palavra de Deus. E claro que Deus não permite ao crente divorciar-se para escapar de um jugo desigual, por mais opressora e insuportável que seja a situação.

Um jovem crente conheceu no ambiente de trabalho uma moça que lhe era muito simpática. Ela também o achava simpático, e logo os sentimentos dos dois se transformaram num ardente amor. Todavia, em suas conversas, perceberam um grande fosso entre eles. Quando o assunto era fé, os dois jovens não se entendiam. O rapaz descobriu que havia sido culpado por declarar amor à jovem antes de saber qual era a convicção religiosa dela. Por isso, mesmo que demasiado tarde, expôs tudo em oração e falaram sobre o problema abertamente. A moça, por sua vez, também havia percebido a diferença. Ela provinha de uma família não-crente e não havia sido criada no conhecimento da Palavra. Ambos compreenderam que essa incompatibilidade os separava e não podiam, portanto, ter um casamento feliz. Com o coração triste, decidiram por fim ao relacionamento. Separaram-se e não se encontraram nem se escreveram mais.

Muito tempo depois, a moça assistiu a um culto de evangelização. Converteu-se e teve a vida transformada. Quando o rapaz soube que ela se havia convertido e que as evidências disso eram claras, viu a resposta de suas orações e voltou a entrar em contato com ela. Logo se comprometeram e estão casados e felizes há alguns anos. Sabemos, é óbvio, que nem todos os laços rompidos pelo mesmo motivo terminam dessa maneira feliz.

Uma jovem crente mantinha amizade com um jovem que tinha uma concepção diferente da vida e perseguia outras ambições. Ela gostava do rapaz e achava que poderia ser feliz com ele. Mostrei a essa moça que ela estava analisando a situação de uma perspectiva muito egoísta. Devia perguntar-se antes se ela tinha condições de fazê-lo feliz. Tentei explicarlhe que, como crente, ela jamais poderia ser uma ajuda verdadeira para o cumprimento dos propósitos dele, mas, sim, um grande obstáculo. O mais grave é que essa união seria um "jugo desigual", contra o qual a Palavra de Deus nos adverte.

Depois de alguns dias, a jovem me escreveu dizendo que havia terminado o relacionamento deles. Anos mais tarde, soube que ela ia se casar com um jovem crente. Esse caso também teve um final feliz, ainda

que diferente do anterior.

De todo modo, estou convencido de que toda decisão tomada em obediência ao Senhor resulta em final feliz, mesmo que não entendamos isso de imediato. O Senhor prometeu que qualquer sacrifício feito por amor a Ele seria recompensado.

Eis outro relato, mas com desfecho triste. Uma mulher crente contou-me que seu casamento não era feliz. Seu marido era totalmente indiferente, não queria saber nada de cristianismo e evitava o contato com os crentes. Todavia, permitia que ela fosse às reuniões. Essa mulher tinha sido avisada antes de que seu casamento ia ser um jugo desigual. Mas na época o futuro marido não demonstrava resistência; não se podia afirmar com certeza que ele era incrédulo. Ela acreditou que ele a acompanharia e que tudo ia dar certo. Nessas situações, quase sempre se confundem os próprios desejos com a realidade. Porém, o que ocorreu foi muito diferente, e agora essa mulher tinha de suportar as graves conseqüências de sua escolha. Foi assim que ela terminou o triste relato. Perguntei-lhe se conhecia o primeiro significado da ilustração do "jugo desigual". "Sim", respondeu, "trata-se de um boi e um burro na mesma junta". Perguntei, em seguida, se havia descoberto quem era quem. Ela respondeu: "Claro, eu sou o pobre burro".

Mas eu contestei-a: "Creio que seu marido é o pobre burro: ele não tem nada, não tem Deus, nem fé, nem esperança nenhuma para esta vida e para a eterna. Quando procura se divertir da maneira do mundo, fica só. Você não pode acompanhá-lo. Por outro lado, você conhece as consolações da Palavra de Deus, a força recebida na oração, a comunhão com os santos. Seu marido não tem nada disso. Qual dos dois é digno de compaixão?". Ela reconheceu que eu tinha razão, pois não pensara na situação dessa forma. Para terminar, lemos juntos 1 Pedro 3:1-2: "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor". Ganhar o marido incrédulo sem palavras, somente pela conduta, não é tarefa fácil para mulher nenhuma. O sucesso nessa missão não é garantido. No entanto, é a única oportunidade oferecida pela Palavra de Deus e, por conseguinte, é a decisão certa a tomar.

A história acima não tem final feliz. Não sei se essa triste situação mudou, pois perdi o contato com essa família e nunca mais tive notícias

deles.

O breve casamento de Sansão foi uma amarga decepção. Desgostoso, ele deixou a mulher e voltou para casa de seu pai. Não podemos aprovar a conduta dessa mulher. A indignação de Sansão é compreensível. Mas fugir enraivecido, abandonando a esposa também não é atitude adequada.

O capítulo 15 nos diz que, algum tempo depois, ele desejou visitar a esposa. Não sabemos quanto tempo se passou antes disso. Levou um presente, talvez como meio de reconciliação. Mas havia deixado passar o momento adequado. Chegou muito tarde.

Alguns alegam que jamais houve casamento de verdade entre Sansão e essa mulher. Não concordo. O casamento se consumou com o consentimento dos respectivos pais e foi confirmado oficialmente com um grande banquete.

Ambos tiveram parte da responsabilidade pela ruptura, e a atitude do sogro levou as coisas a uma separação definitiva. É raro num conflito conjugal as dificuldades serem provocadas apenas por uma das partes. Como é oportuno, em casos assim, quando forças externas intervirem a favor de uma reconciliação! Mas, que desgraça, quando ocorre justamente o contrário!

A separação jamais produz o resultado esperado. Além disso, lemos em Malaquias 2:16: "Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio". E, no versículo 15, está escrito: "Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade". É triste constatar que Sansão não aprendeu a lição.

No capítulo 16, ele está em Gaza - outra cidade dos filisteus - passando a noite com uma prostituta. Aqui não se trata de casamento. 1 Coríntios 6:13 nos adverte da gravidade, aos olhos de Deus, do pecado de fornicação.

Em seguida, Sansão apaixonou-se novamente por outra filistéia, chamada Dalila (Juizes 16:4). Outra vez surge diante de nós a pergunta: Que amor era esse? Essa relação durou mais tempo e lhe foi fatal. Ele revelou os segredos do seu nazireado. Perdeu, por isso, sua marca exterior, os cabelos longos, e constatou tarde demais que Deus Se havia afastado dele. Os filisteus furaram-lhe os olhos, ataram-no e o puseram preso.

O crente que se une ao mundo ao invés de separar-se dele para Deus perde a comunhão com o Senhor e a força espiritual. Felizmente, no fim da vida de Sansão, essa comunhão foi restabelecida. Ao mesmo tempo, ele recuperou sua extraordinária força. Com a morte, conseguiu uma vitória maior que as anteriores.

Um dos aspectos trágicos da vida de Sansão foi a falta de controle sobre suas paixões. Elas o dominavam. O instinto sexual não é pecado nem algo de que devamos nos envergonhar. Deus - o Criador - fez Suas criaturas dessa maneira; o homem não é exceção. É a forma de se conservarem as espécies.

Contudo, entre o homem e os animais há uma diferença fundamental. O animal segue seus instintos, mas Deus tem outros propósitos para o homem. Ele une homem e mulher numa relação duradoura. Mesmo quando não há o objetivo de conservação da espécie, os cônjuges exercem mútua atração. O sexo é um dom inigualável que, no casamento, pode produzir um extraordinário estado de felicidade.

Ao contrário dos animais, Deus proveu o homem de razão e vontade. Um médico escreveu o seguinte: "A razão tem condições de submeter, de dominar, o instinto sexual e até de orientá-lo corretamente. Vemos, pois, repetidas vezes, que a razão unida à vontade do homem se sobrepõe ao instinto como uma faculdade de ordem superior".

"O amor é cego", diz o ditado popular. Infelizmente, a verdade dessa afirmação se confirma com muita frequência. Por outro lado, não se deve esquecer que o amor é condição indispensável para um casamento feliz. A razão e a vontade, porém, não ficam em segundo plano nem acima dos princípios bíblicos referentes ao matrimônio. Se cedermos tão-somente aos instintos da natureza, correremos grave perigo. "Melhor é o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade" (Provérbios 16:32).

Sansão era plenamente capaz de tomar uma cidade, porém jamais aprendeu a governar o espírito. Os crentes devem aprender essa lição com a ajuda do Senhor e o poder do Espírito Santo. Os meios de comunicação todos os dias nos apresentam condutas que as Escrituras chamam de pecado. Quem se deixa influenciar impede ou atrapalha a felicidade conjugai que Deus quer proporcionar.

Se alguém pensa somente nos próprios privilégios ou no que vai

**receber** de bom com o casamento, parte de uma base ruim e perigosa. Se os cônjuges não sabem com que devem **contribuir**, terão muito pouco a receber. Um lar feliz não resulta de motivos egoístas, mas da abnegação de ambas as partes. O bem do outro deve ser prioridade de cada um. Marido e mulher não conseguem alcançar a grande felicidade que Deus previu para eles no casamento se cada um reivindicar os próprios direitos como supremos. O apóstolo Pedro era casado. Lemos nos evangelhos que sua sogra foi curada pelo Senhor Jesus (Lucas 4:38-39). O apóstolo Paulo escreveu que a mulher de Pedro acompanhava o marido nas viagens (1 Coríntios 9:5). Por esse enfoque, as palavras deste têm muito mais valor para nós: "Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações" (1 Pedro 3:7).

Creio que em todo lar há situações em que o marido, bem como a mulher, deve submeter seus desejos à razão e à vontade. Para os que têm problemas dessa natureza, aconselho procurar um médico crente ou uma pessoa que inspire confiança e de quem possam receber ajuda de acordo com os princípios da Palavra de Deus.

Será que dizendo isso me oponho à existência de famílias numerosas? Certamente não. Deus abençoou nosso casamento dando-nos oito filhos. Muitas vezes tivemos de renunciar a coisas que outros podiam dar-se. Sabemos o que são inquietações, doenças, cansaço e noites em claro. Nossos filhos são independentes já há muito tempo. Somos igualmente felizes por ter muitos netos e bisnetos. Quando pensamos nos anos difíceis passados, nosso peito se enche de gratidão. Esforçamo-nos para criar nossos filhos da melhor forma possível. Por sua vez, esses filhos também contribuíam para nos formar. Também por isso podemos agradecer a Deus!

Talvez o leitor tenha ficado com a impressão de que fiz uma descrição muito sombria de Sansão. Na verdade, ele era um nazireu, homem separado para o serviço de Deus. Libertou o povo de Deus do domínio dos filisteus. Seu nome figura em Hebreus 11 entre os heróis da fé. E o que devemos pensar de Juizes 14:44? "Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do SENHOR, pois este [*Sansão*] procurava ocasião contra os filisteus". Sem dúvida, a intenção de Sansão era boa, e Deus o



ajudou a alcançar seu propósito, o que não significa que Deus aprovava sua maneira de agir.

Deus é soberano. Cumpre Seus desígnios. Escolhe os Seus instrumentos. Os que conhecem as Escrituras sabem que Ele pode valer-se das artimanhas de Satanás, das atividades de Seus inimigos, dos pecados e das fraquezas de Seus filhos. Dizem que Deus pode dar um golpe certo com um pau torto. E o que fez com Sansão, e não podemos senão admirar a Sua graça nisso. Mas de maneira nenhuma devemos enxergar um incentivo para convertermos-nos em paus tortos.

### **Questões referentes à leitura deste livrete**

- 1) Por que o casamento de Sansão não foi bom?
- 2) O que diz a Bíblia no tocante a casamento entre crentes e descrentes? Procure mais exemplos.
- 3) Que atitude um crente deve ter antes de firmar um noivado?
- 4) O que evidencia que Sansão nunca aprendeu o domínio próprio? Leia Provérbios 16:23.
- 5) Mostre como Sansão, pelo fato de não ter controle sobre suas paixões, foi de mal a pior.
- 6) Como vemos confirmada a verdade de Oséias 7:8-10 na vida de Sansão?